

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2013

O ano de 2013 foi marcado por eleições autárquicas que decorreram em 29 de setembro. Tratando-se a Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis de uma Associação de Municípios, este facto teve particular impacto na dinâmica da mesma que se ressentiu da maior indisponibilidade dos políticos e técnicos para reunirem entre si, assegurando aquele que tem sido, por norma, o nível de implementação do Plano de Atividades anual. Para além deste facto, a baixa receita orçamental resultante do não pagamento de quotas de membro dificultou a execução de algumas atividades planeadas para o ano de 2013, o que se refletiu na baixa execução orçamental, apresentada nas Contas de Gerência de 2013. Adicionalmente, o início do novo ciclo autárquico implicou a eleição de novos órgãos desta Associação de Municípios. Esta questão traduziu-se num período de estagnação a nível de execução orçamental, sendo que algumas das despesas planeadas transitaram para 2014.

No entanto, 2013 viu concretizarem-se um conjunto de objetivos e ações definidas no Plano de Atividades, que se traduziram num trabalho de continuidade, importante para a consolidação da intervenção desta associação de municípios e que se passam a referir de forma resumida.

Divulgar o Projeto e a Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, estimulando e apoiando a adesão de novos membros:

- Com o objetivo de promover o alargamento da Rede Portuguesa estabeleceram-se contactos com as Câmaras Municipais através do envio de um conjunto de documentação sobre esta Associação de Municípios, designadamente, Dossier Técnico, Plano Estratégico, Folheto da Rede, Relatório de Atividades de 2012 e Plano de Atividades de 2013. Como retorno desta ação a coordenação técnica da Rede foi contactada por um conjunto de municípios que solicitaram informação adicional com o objetivo de ponderarem uma possível adesão à Rede Portuguesa. A saber: Alenquer, Guarda, Monchique, Vieira do Minho e Vila Real de Santo António. Em 2013 o Município de Valpaços concretizou a sua adesão à Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis.



- Gestão do Site da RPCS, sobretudo com a atualização de notícias referentes às atividades desenvolvidas pela Rede e pelos municípios associados.
- Participação em algumas atividades dos municípios associados, nomeadamente o «Encontro de Saúde Ambiental», que decorreu a 18 de abril, em Lisboa, que foi organizado no âmbito do desenvolvimento, na cidade de Lisboa, do Perfil Municipal de Saúde integrado na Estratégia da Rede Portuguesa das Cidades Saudáveis.
- Produção de uma Agenda da RPCS para 2014, com informação sobre esta Associação de municípios. Esta agenda foi distribuída pelos municípios-membro e oferecida aos restantes municípios portugueses e a parceiros estratégicos desta rede, como suporte à divulgação da mesma.
- Comemoração do Dia Mundial da Saúde, com atividades desenvolvidas nos diversos municípios.
- Produção e divulgação de materiais de informação e de imagem da RPCS, nomeadamente revistas, folheto, marcadores de livros, entre outros.
- Participação da Coordenadora Técnica da RPCS em diversos encontros para os quais foi convidada para apresentar a Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis e o Projeto Cidades Saudáveis. A saber: Aula para mestrandos na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) no dia 15 de julho.
- Foi previsto, em Plano de Atividades de 2013, a publicação da Revista Notícias da Rede que não foi possível concretizar por razões de vária ordem, entre as quais a baixa receita orçamental. Planeia-se retomar a sua publicação em 2014.
- A Comemoração do XVI Aniversário da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis não se concretizou pelo facto de ter coincido com a tomada de posse dos novos órgãos autárquicos em vários municípios. Um período de mudança a nível das dinâmicas internas das Câmaras Municipais que tem implicações na disponibilidade dos seus representantes.

Intensificar a cooperação e a comunicação entre os municípios que integram a Rede:

- Realizaram-se as seguintes reuniões dos órgãos da Rede:
 - 1 reunião do Conselho de Administração: 25 de fevereiro (Seixal);
 - 1 reunião da Assembleia Intermunicipal: 4 de abril (Odivelas);
 - 5 reuniões do Grupo Técnico: 14 de fevereiro (Seixal), 22 de março (Oeiras), 14 de outubro (Seixal - reunião temática), 19 de novembro (Seixal – reunião temática) e 3 de dezembro (Seixal). Foram agendadas reuniões para 17 de maio, 5 de julho e 10 de setembro que não se chegaram a realizar, por razões de ordem diversa.

Investir na consolidação e formação do Grupo Técnico e desenvolver “ferramentas” de apoio ao trabalho dos municípios no contexto do Projeto Cidades Saudáveis:

- Manutenção do banco de recursos de Boas Práticas em Saúde, com materiais dos diversos municípios associados.
- Tradução para Português de documentos da OMS sobre os requisitos para a Acreditação na VI Fase (2014-2018) da Rede das Redes Europeias de Cidades Saudáveis.
- A Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis organizou duas sessões de trabalho no contexto do seu Plano de Atividades, promovendo a consolidação e formação do seu Grupo Técnico e potenciando as parcerias estratégicas de âmbito nacional que se têm vindo a estabelecer.

A sessão no dia 14 de outubro contou com a presença do Professor António Tavares, da Escola Nacional de Saúde Pública, e baseou-se na experiência do Professor na elaboração do Perfil de Saúde de Lisboa. A sessão abordou ainda ideias e recomendações para agilizar e facilitar este processo, como por exemplo o facto de que o conhecimento dos estilos de vida dos habitantes da cidade é o primeiro passo para compreender os principais fatores que determinam a saúde e a doença da população, contribuindo para a definição de estratégias que promovam e reforcem estilos de vida saudáveis e incentivem o abandono de comportamentos de risco, integrando esta informação no planeamento social e de saúde.

A sessão de 19 de novembro teve a participação do Professor Constantino Sakellarides, Coordenador do Observatório Português dos Sistemas de Saúde, e abordou o cenário financeiro presente em Portugal e as consequências da austeridade na saúde das populações, nomeadamente a curto prazo (depressão, ansiedade, suicídio, dependência de álcool e drogas, doenças transmissíveis e menor acesso a cuidados de saúde) e a longo prazo (doenças cardiovasculares, maior resistência aos antibióticos, aumento dos custos da saúde e aumento das doenças crónicas).

- Não foi dinamizada Formação externa dirigida ao Grupo Técnico da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, dentro de temáticas relacionadas com as cidades saudáveis, para além das duas sessões internas de trabalho mencionadas. A sua concretização exigiria a disponibilidade de verba, de alguma forma comprometida pelo não pagamento de quotizações por um conjunto alargado de municípios.

Investir na avaliação de processos e de resultados

- Findo o período de vigência do II Plano Estratégico da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis (RPCS), e decorridos 15 anos de implantação em território nacional desta Associação de Municípios, procedeu-se à avaliação do percurso feito e à definição de um conjunto de linhas de ação que nortearão a elaboração do III Plano Estratégico desta Rede. Para tal, foi efetuada uma análise SWOT do II Plano Estratégico, que focou quatro aspetos na sua avaliação, nomeadamente:

- **Potencialidades:** competências e aspetos mais fortes do II Plano Estratégico e da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis na sua resposta aos objetivos, ou seja, aqueles fatores que estão sobre sua influência.
- **Fraquezas:** aspetos que estão sobre a influência da RPCS mas que, de alguma forma, atrapalham e/ou não geraram resultados positivos face ao II Plano Estratégico. A este nível considera-se que as fraquezas devem ser bem analisadas, pois muitas vezes é possível revertê-las em forças.
- **Oportunidades:** forças externas que influenciam positivamente a RPCS.
- **Ameaças:** forças externas que não sofrem influência e que pesam negativamente na RPCS e no seu Plano Estratégico.

As sugestões apresentadas nesta avaliação, bem como as potencialidades e fraquezas identificadas nortearão a elaboração do III Plano Estratégico.

Estreitar laços de colaboração com a Administração Central e promover/reforçar parcerias estratégicas de âmbito nacional:

- Encontros técnicos descentralizados, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o trabalho desenvolvido pelos municípios associados. Nestes encontros é possível conhecer alguns projetos desenvolvidos por estes municípios bem como dialogar sobre questões de particular interesse no âmbito do Projeto Cidades Saudáveis.
- Colaboração com o Serviço de Intervenção nos Comportamento Aditivos e nas Dependências (SICAD), do Ministério da Saúde, no âmbito da participação no Fórum Nacional Álcool e Saúde, mecanismo que visa o desenvolvimento de intervenções que vão ao encontro das grandes metas e objetivos preconizados no Plano Nacional de Saúde.
- Potencialização dos contactos e protocolo existentes com a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), estreitando os laços de colaboração entre a mesma e a Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, através de: a) publicação de artigos de revisão da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis e de algumas das suas cidades membro na edição de Janeiro-Junho 2013 da Revista Nacional de Saúde Pública; b) sessões de trabalho dirigidas ao Grupo Técnico da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis desenvolvidas em colaboração com o Professor António Tavares, docente da ENSP, e com o Professor Constantino Sakellarides, ex-diretor.
- Participação da Coordenação Técnica e Política da Rede em diversos encontros nacionais dentro de temáticas de interesse do Projeto Cidades Saudáveis, nomeadamente: a «9ª UrbaVerde – Fórum das Cidades Sustentáveis», que decorreu nos dias 8 e 9 de maio, em Oeiras; e a «XIII Conferência OIDP / V GLOBAL - A Cidadania para a Sustentabilidade», que decorreu de 3 a 5 de julho, em Cascais.

Trabalhar em parceria com a OMS e com as cidades europeias no contexto da participação na Rede das Redes Nacionais de Cidades Saudáveis da Europa

- Publicação Redes Nacionais de Cidades Saudáveis: A Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis contribuiu para a edição de um livro sobre as Redes Nacionais de Cidades

Saudáveis a ser publicado em 2014 pela OMS, submetendo um perfil da sua Rede que incluiu informação sobre a Associação, a sua organização, visão e atividades, bem como o impacto que tem tido a nível local e nacional.

- Conferência Internacional de Cidades Saudáveis da OMS, em Izmir, Turquia, entre 20 a 22 de setembro:

A Conferência Internacional da Rede Europeia de Cidades Saudáveis, sob a temática da «Inovação através de Liderança e Governança Partilhada para a Saúde e o Bem-Estar», esteve inicialmente agendada para 20 a 22 de junho de 2013.

A Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis submeteu *abstracts* por parte da Coordenação da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, sob a temática de «Capacitar para a Intervenção Estratégica em Saúde» e cinco dos seus municípios membro:

- Barcelos: «Barcelos Sénior», uma Associação educacional, cultural, social e recreativa de educação permanente;
- Loures: «Despertares», projeto que proporciona momentos de lazer e ocupação a idosos contribuindo para o seu despertar sensorial, cognitivo e emocional;
- Seixal: «Saúde sobre Rodas e Gira-Lua», projetos de intervenção de proximidade em populações vulneráveis e com difícil acesso a serviços de saúde;
- Torres Vedras: Torres Vedras Saudável, e a visão estratégica do município a nível de promoção de saúde;
- Viana do Castelo: «Saberes em Teia», projeto de promoção de saúde mental;
- Vila Real: submeteu dois projetos, nomeadamente a) «Câmara Amiga», que envolve diversos projetos de promoção da saúde e bem-estar da população, como a teleassistência e o banco de voluntariado, e b) «Programa de Biodiversidade», que procura a conservação do meio ambiente através de educação ambiental;

Dos *abstracts* submetidos, foram aceites pela organização da Conferência as propostas de Barcelos, Seixal, Viana do Castelo e Vila Real, para além da proposta submetida pela Coordenação desta Associação de Municípios.

Devido ao cancelamento da Conferência em junho e o seu adiamento para 20-22 de setembro, período de início de campanha das Eleições Autárquicas dos municípios portugueses, não foi possível assegurar a participação da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis e da maioria dos Municípios cujos estudos de caso seriam apresentados na Conferência Internacional, com a exceção do Município de Vila Real



que se fez representar pela Vereadora responsável pelas Cidades Saudáveis nesse município.

➤ Relatório de Avaliação Anual das Redes Nacionais de Cidades Saudáveis da OMS (ART), referente ao ano de 2012:

A Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis completou e submeteu o Relatório de Avaliação anual, referente a 2012, solicitado pela Organização Mundial de Saúde às Redes Nacionais de Cidades Saudáveis acreditadas. O ART desdobra-se em diversas áreas de avaliação e informação, nomeadamente:

- Princípios e Estratégias;
- Parcerias e Trabalho em Rede;
- Infraestruturas e Recursos;
- Membros da Rede;
- Objetivos, Produtos e Resultados;
- Avaliação e Reporte

Como produtos e resultados do ano de 2012, foram destacados o IV Fórum Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, a criação do vídeo de divulgação da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis e o seu compromisso para com a Saúde 2020, e a reformulação do website desta Rede.

➤ Foi planeada a participação no Encontro para Coordenadores Técnicos das Redes Nacionais de Cidades Saudáveis da Europa no Plano de Atividades para 2013; contudo esta participação não foi possível por indisponibilidade financeira.